

O LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

Rayssa Karolina Lopes Sarmento¹
Lilian Mendes Melo²
Brennda Valléria do Rosário Freire³

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar o processo de alfabetização e letramento de crianças oriundas de uma comunidade quilombola, e que cursam os primeiros ciclos do Ensino Fundamental em sistema multisseriado, enfocando práticas lúdicas na educação do campo. O interesse pela pesquisa ganha escopo após o contato inicial com a comunidade quilombola Guajará-Mirim, localizada no município do Acará- PA, de modo que surgiram algumas inquietações, das quais resultou a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da utilização das práticas lúdicas na alfabetização e no letramento de uma classe multisseriada na educação do campo? O trabalho se desenvolveu em dois momentos, o primeiro, de visita técnica inicial e pesquisas bibliográficas, numa abordagem analítica das características da alfabetização e do letramento, e da importância das práticas lúdicas para a aprendizagem. O segundo momento, compreende uma nova visita (abril de 2019), em pesquisa de campo, com as crianças de uma turma da escola. Os objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa são: Analisar conteúdos bibliográficos acerca de alfabetização, letramento e práticas lúdicas; Identificar e compreender como ocorrem tais processos na educação do campo; Propor atividades lúdicas que norteiem as práticas de alfabetização e letramento na escola do campo. A pesquisa teve resultados significativos e esclarecedores sobre o referido tema.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Práticas Lúdicas. Educação do Campo.

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: rayssak.sarmento@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: lilianmendes00@gmail.com

³ Professora mestra do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: brennda.freire@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as brincadeiras e atividades lúdicas fazem parte da rotina das crianças, à medida que propiciam o seu desenvolvimento integral. Diante disso, entendemos o quão são amplos os benefícios da brincadeira e sua importância na educação escolar, uma vez que com o auxílio dos jogos e outras atividades pode-se trabalhar em prol da alfabetização e do letramento. Surgiu assim, tal inquietação sobre o referido tema que se desdobrou na pergunta norteadora: Qual a importância da utilização de práticas lúdicas na alfabetização e no letramento de uma classe multisseriada na educação do campo? Nesta pesquisa utilizou-se autores que abordam as temáticas citadas acima, como Moraes e Albuquerque (2007), Emilia Ferreira (1999), Magda Soares (1998), Lima (2004), Kishimoto (2000), Vigotsky (1999), Piaget (1996), Dallabona (2004), Ribeiro (1994).

O interesse pela pesquisa se deu através do contato com a realidade das crianças e das professoras de uma escola do campo, de uma turma multisseriada composta por 15 alunos que cursam o primeiro e o segundo ciclo do ensino fundamental. Essa visita técnica foi realizada no município do Acará, na Escola de Ensino Fundamental Santa Marta, como parte da disciplina Linguagem Oral e Escrita do curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA) em outubro de 2018, e foi então, ao observar as práticas de alfabetização e letramento na referida comunidade, que se despertou o interesse por como abordar essas práticas de forma lúdica utilizando-se do contexto cultural do local em questão.

Após pesquisa bibliográfica sobre os temas aqui mencionados, realizou-se uma nova visita de campo em abril de 2019 para aplicação de atividades lúdicas com a classe multisseriada de Ensino Fundamental.

É através dos jogos que as crianças criam e recriam identidades, desenvolvem a autonomia, o raciocínio lógico e a própria linguagem. A partir de brincadeiras as mesmas são submetidas a estímulos e desafiadas em cada jogada, em cada momento, de modo que a utilização dos jogos pode servir de incentivo ao ensino e aprendizagem.

Ao tratar de alfabetização e letramento, espera-se que, nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança seja alfabetizada. O professor é um mediador, e, precisa reconhecer antes do processo de ensino-aprendizagem, o significado de alfabetização e letramento e o desafio de se alfabetizar letrando, pois é um processo complexo, que se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola.

METODOLOGIA

Diante do exposto, realizamos uma pesquisa-ação das práticas pedagógicas, assumindo uma abordagem qualitativa, a fim de investigar como a utilização de práticas lúdicas pode contribuir para alfabetização e letramento em uma turma multisseriada de uma escola do campo.

Durante a visita técnica, em abril de 2019, aplicamos duas atividades anteriormente planejadas, para utilizarmos com as crianças, nas quais podemos perceber o nível do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) em que cada uma se encontrava. Entre as atividades aplicadas, destacamos a primeira atividade, que teve como objetivo: desenvolver a linguagem oral das crianças, o raciocínio, a comunicação e cooperação; a segunda atividade desenvolveu a prática musical, esta que é ligada à leitura, escrita, interpretação e socialização das crianças.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E EDUCAÇÃO NO CAMPO

A alfabetização, de acordo com Magda Soares (2004) dá-se no processo de aquisição do SEA, entendida como uma tecnologia do ler e escrever, alfabetizar-se seria então compreender as relações grafemas/fonemas e tudo o que envolve a arte de codificar e decodificar a língua. O letramento trata-se do uso da leitura e da escrita em determinada prática social, isto é, dar funcionalidade ao uso competente desses processos a partir de uma dada realidade. Ainda segundo a autora, alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis. A alfabetização é uma parte elementar do letramento.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. (SOARES,2004)

Ao compreender que a alfabetização é um processo de construção do sistema de escrita alfabética, se faz necessário submeter o aluno a diversas situações em que este seja desafiado, oportunizando a reflexão sobre a língua escrita. A criança passa, na convivência diária, a familiarizar-se com o texto escrito, estabelecendo assim, ligações de significado. Um exemplo disso são os rótulos das embalagens, revistas, placas, bilhetes, receitas entre outros

gêneros do discurso aos quais as crianças tem acesso muito antes de frequentar o ensino formal. Deste modo, Morais e Albuquerque (2007) definem a alfabetização como um processo conceitual, de modo contínuo desenvolvido dentro e fora de sala de aula, a partir da interação da criança com a escrita. Podemos salientar que, o processo de aprendizado da escrita alfabética não está somente associado entre letras e sons.

Para a criança, as primeiras ideias sobre a escrita baseiam-se em um campo de hipóteses, quando a mesma descobre que escrever e desenhar são ações distintas. Para Ferreiro (1999), a diferenciação entre desenho e escrita, geralmente acontece antes do acesso escolar da criança, pois a criança está inserida em uma sociedade grafocêntrica (isto é, que utiliza a escrita na maioria de suas atividades). Independentemente da classe social e cultural em que a criança está inserida, apropria-se da língua escrita, sendo classificado por níveis de pensamento. Estes níveis de pensamento, Emilia Ferreiro (1999), classifica em: nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico-alfabético e nível alfabético.

Para que haja letramento são necessárias as experiências culturais relacionadas à leitura e escrita, as quais a criança é submetida desde o momento que nasce, ganhando intensidade quando começa a ter contato com jornais, revistas, gibis, ao mundo da leitura, motivacionando assim, a prática da leitura e escrita. Para Soares citada por Morais e Albuquerque (2007, p.47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrario: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto de práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o individuo e tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

O letramento começa a partir do momento em que a criança convive cercada de pessoas que utilizam da língua escrita, cercada de material escrito. E é na escola que a criança começa o processo de alfabetização, consolidando hábitos e práticas pertencentes à língua escrita.

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as induz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fabrica, contudo não teremos formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta. (FERREIRO, 2004, p. 54).

O primeiro passo para a discussão sobre o processo de alfabetização e contribuição de fortalecimento das identidades e saberes da população do campo, é a valorização e ampliação

sobre os vínculos e conhecimentos perante a realidade das crianças. Segundo os documentos de Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo:

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade (...) contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (MEC, 2001, Art.5º)

Com isso, as práticas de alfabetização contextualizadas, entre o lúdico e as construções mentais e culturais das crianças em diversos aspectos, fazem parte de sua realidade, o que torna a língua escrita parte de um objeto cultural e social. Isso pressupõe o processo de apropriação da leitura e escrita nas escolas do campo, envolvendo a oralidade da cultura popular, abordando o tempo e o espaço, movidos ao modo de vida e produção da comunidade, na qual a escola está inserida.

A prática alfabetizadora deve, portanto, se inserir em situações reais e significativas de uso da leitura e da escrita, possibilitando leituras da realidade e a compreensão, por parte das crianças, das finalidades sociais da escrita. A aquisição de crescente autonomia do uso da escrita e leitura em vários contextos sociais é o que foi denominado de letramento.” (SOARES, 1998).

Devemos considerar a importância de que a criança reflita sobre o sistema de escrita alfabética, levando a sua compreensão sobre a execução do sistema. A criança incertamente se apropriará intrinsecamente das propriedades da língua escrita, desde que sejam expostas aos mais variados tipos de leituras e textos. O que podemos trabalhar é a conciliação dos aspectos sobre uma prática educativa contextualizada e sistemática perante o ensino do sistema da escrita em proposição com o alfabetizar letrando.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DOS JOGOS NA APRENDIZAGEM

O brincar é tão importante para o desenvolvimento da criança que passou de um simples ato, para um direito, garantido não somente na Constituição Federal Brasileira (BRASIL Constituição, 1988), como no Estatuto da Criança e da Adolescência- ECA (BRASIL, Lei 8.069/90) e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL. Lei 9.394/96) entre outros documentos oficiais que também explicitam a importância do brincar.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o processo de aprendizagem da criança. Através das brincadeiras, elas conseguem desenvolver capacidades importantes como: o respeito às regras, a interação, a autonomia, ou seja, amadurecem capacidades de socialização, indispensáveis nessa etapa da vida. Segundo Lima (2004):

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira, a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade (2004, p. 2).

A Lei garante à criança o direito de brincar e a escola, ao garantir esse direito, deve preocupar-se para que os objetivos das brincadeiras sejam claros e entendidos por todos os educadores, a fim de que possam auxiliar a criança na compreensão dos novos conhecimentos em relação a si própria, ao outro, ao meio, e não um recurso para passar tempo.

A palavra jogo origina-se do vocabulário latino *Ludus*, que significa diversão, e fornece à criança um ambiente motivador e agradável. Ao contrário do que comumente se pensa, o jogo desempenha uma função contrária ao treinamento, pois expõe a criança a uma série de variáveis que a estimula a improvisar constantemente, desenvolvendo, de maneira mais complexa, suas habilidades de planejar e replanejar sempre que uma nova situação se apresenta. Kishimoto (2000) nos diz que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 2000).

Conforme Kishimoto (2000), através das atividades lúdicas é possível aperfeiçoar as habilidades, pois os jogos são recursos que podem ser usados para melhorar o desenvolvimento cognitivo e favorecer o processo de ensino-aprendizagem como também a socialização e a interação das crianças.

Segundo Vygotsky (1999), o jogo e a aprendizagem tem uma relação estreita:

[...] todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança. (VYGOTSKY, 1999, p. 12)

O mesmo autor nos mostra a importância do Lúdico no desenvolvimento da criança:

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VYGOTSKY, 1991, p.119)

Desse modo, podemos perceber como a utilização dos jogos e do lúdico, como estratégia de ensino podem contribuir para despertar o interesse dos alunos pelas atividades da escola, melhorando não só o seu desempenho nos estudos, mas também proporcionando-lhes autoconfiança que contribuirá para sua aprendizagem.

Segundo Piaget (1996), as atividades lúdicas são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança e não podem ser usadas como uma folga ou algum meio para gastar energia das mesmas, mas como um recurso que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Ele afirma:

O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1996).

A partir de tal informação, fica evidente que o jogo, em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O professor precisa ter clareza sobre esses conceitos, para que dessa forma, possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem e utilizá-las como suporte do desenvolvimento e da aprendizagem, dessa forma estará atuando como mediador, assumindo uma condição de parceiro na interação e uma corresponsabilidade no desenvolvimento integral do aluno. Dito isso, percebemos que o lúdico no processo ensino- aprendizagem é uma ferramenta pedagógica enriquecedora, pois brincando o aluno expressa suas ideias e pensamentos sobre o mundo que o cerca.

A ARTE DE APRENDER BRINCANDO – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos anos, nota-se o ingresso das crianças no mundo escolar cada vez mais cedo, sendo assim, é necessário que a escola dinamize seu ensino e proponha atividades significativas, de modo que, assegure um bom ensino-aprendizagem, obtendo assim, um bom desenvolvimento do educando. Vale ressaltar, o respeito e valorização da criança dentro do espaço escolar, permitindo o direito à igualdade e oportunidades, de modo que o aluno tenha acesso ao conhecimento e à cultura.

Segundo Mello (2010,p.201), “a escola em sua função precípua de ensinar o que as pessoas não sabem, de elevar o grau de sua existência cultural”. Destaca-se, o papel fundamental do professor, que realiza mediações em que o aluno possa desenvolver na zona de desenvolvimento real (isto é, garantido pelo indivíduo, capaz de resolver situações de forma autônoma), para a zona de desenvolvimento potencial(que explica e cabe também ao professor, a ação na zona de desenvolvimento proximal(compreendemos que, determina a solução de problemas, e o zona de desenvolvimento potencial, é determinado pela solução de determinados problemas com o auxílio de um adulto ou pessoas mais capacitadas), pois o aluno necessita de uma mediação adequada e que haja uma diferenciação em suas intervenções. É necessário que tenha um bom planejamento e desenvolvimento das atividades, desde que sejam levadas em conta as singularidades e a cultura deste indivíduo, pois a criança tem a necessidade vivenciar sua infância de modo natural e não limita-las as atividades mecânicas, sendo assim, valorizamos as atividades lúdicas, onde o aprendizado seja prazeroso e significativo, levaremos em conta também, o nível de desenvolvimento real da criança.

No decorrer das atividades, foram notados que as crianças estavam bastante animadas com as propostas apresentadas, então realizamos a primeira atividade intitulada “Rio das palavras”, que tinha por objetivo, desenvolver a linguagem oral das crianças, o raciocínio, a comunicação e a cooperação. Utilizamos como materiais de auxílio para a execução da atividade: cartelas ilustradas e fichas com letras, para que pudessem formar palavras de acordo com a figura.

Sobre a primeira atividade “Rio das palavras”, distribuimos as cartelas entre as crianças e espalhamos as fichas com letras sobre a mesa, com a face virada para cima. As crianças escolhiam as letras de acordo com a figura em questão e aos poucos, formaram palavras correspondentes às figuras. Notamos que algumas crianças apresentaram certas dificuldades e os demais colegas, ao perceberem, auxiliaram os mesmos, ainda recebendo nossas orientações para não o fazerem.

Como afirma Oliveira (1997,p.62):

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num momento dado e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças [...].

Oliveira (1997) cita que a escrita é considerada um sistema de representação da realidade, sendo que o processo de alfabetização passar por um processo de domínio

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

progressivo e não de modo mecânico. Portanto, é de suma importância levar o aluno a entender e a compreender a utilização da escrita ao representar a realidade. O aluno precisa compreender que a escrita tem uma função social, seja para anotar uma receita ao preparar um prato de culinária, uma anotação de recados e assim por diante. Então é preciso que haja a compreensão “[...] que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. [...]” (OLIVEIRA, 1997, p.72).

É através da escola, que precisamos proporcionar práticas de leitura escrita, oportunizar aos alunos práticas que os levam a reflexão sobre as diversas funções, característica e a finalidade da leitura e da escrita; práticas que possam ajudá-lo a escrever e compreender os diversos textos compartilhados, relacionando a escrita em diversas placas, panfletos, lista de materiais, dentre outros e também a apreciação do ouvir as leituras realizadas por diversas pessoas no meio social em que estão inseridos, logo “[...] Nessas experiências culturais com práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas pela oralidade, meninos e meninas vão se constituindo como sujeitos letrados” (BRASIL,2006, p.70).

Pensando na importância e contribuição dos materiais lúdicos para o aprendizado, vivenciamos situações de aprendizagem na qual as crianças puderam aprender brincando em sala de aula, com apreciação da natureza ao redor. Essa experiência teve início com atividades lúdicas, que trabalharam a questão da oralidade e da escrita, desse modo, obtemos alguns conhecimentos prévios do grupo, conseguimos sua atenção, confiança e cooperação. Através de atividades lúdicas já planejadas, procuramos identificar conhecimentos já adquiridos sobre o sistema de escrita alfabética. Realizamos atividades de sondagens da aprendizagem, o que nos permitiu avaliar os níveis nos quais cada um se encontrava, com o objetivo das atividades foi compreender como se dão os níveis de letramento e o domínio do SEA por meio de práticas lúdicas.

Para a segunda atividade, intitulada “Canto do Sabiá”, demos ênfase para a questão lúdica musical. Segundo Penna 2012, p.151):

Podemos ver como a música está ligada ao ato de ler, escrever, interpretar, e até mesmo contribuindo para a socialização das crianças. Nesse contexto, desenvolver práticas musicais nas escolas, se mostra bastante necessário. A área da educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca das práticas nas escolas, seja para conhecer, seja realidade, seja para propor alternativas para esse contexto educativo.

Para o material, utilizamos uma caixa, contendo várias imagens, como: gato, boi, cachorro, avião, trem, entre outros. Como metodologia, as crianças sentaram em roda, e

foram-lhes apresentadas à caixa musical. Dado a explicação do jogo, começamos a jogar e cada criança retirou uma imagem de dentro da caixa, sendo assim, a cada imagem retirada, tinha as opções de cantar uma musica referente à imagem ou criar uma frase referente à imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa buscaram em analisar conteúdos bibliográficos acerca da alfabetização, letramento e práticas lúdicas; Identificar e compreender como ocorrem tais processos na educação do campo; Propor atividades lúdicas que norteiem as práticas de alfabetização e letramento na escola do campo.

Entendemos que, o processo de alfabetização e letramento não se faz somente necessário em questões conceituais, mas que tenha um mediador, no caso o professor, comprometido e enraizado com este conceito, pois o letramento vem de uma prática social em que tem a ligação ao contexto histórico e cultural da sociedade. Logo, são de total responsabilidade do professor, a compreensão de mudanças e a participação efetiva na construção e aplicação em suas práticas, afim de que trabalhem totalmente à docência.

Compreende o grande desafio da educação básica no Brasil e as dificuldades no processo de alfabetização e letramento das crianças do ensino fundamental. Ao tratar da escola pública, ainda mais onde a pesquisa foi desenvolvida - no campo, compreendemos os fatores que interferem nestes processos. Com base nisso, podemos perceber que a utilização de materiais lúdicos é capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Podemos obter resultados significativos, de forma que percebemos que o lúdico no processo ensino-aprendizagem é fundamental na construção do planejamento para as práticas pedagógicas educacionais. Para finalizar, convido Freire (1996, p.29):

Nas condições da verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo, onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República do Brasil**. Brasília,DF: Senado,1988.

BRASIL, Ministério da Educação,(1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília,MEC/SEF BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em mar,2019.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.143, n.248, 23 dez. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo em alfabetização em escolas do campo: educação do campo: unidade 03** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 59 p.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo – Saberes da Terra**. Brasília:MEC/SECAD, 2008.

BRASIL,Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade./ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.2006. 135 p.: il.**

DALLABONA, S.R.; MENDES, S.M.S. **O lúdico na educação infantil: jogar,brincar uma forma de educar**. Rev. Divulg. Téc-Cient. ICPG, v.1, n.4, p. 107-12, 2004.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12.ed. São Paulo: cortez, 2004.

FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In:Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo :Brasiliense,1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
<https://www.correiodopovo.com.br/amp/cmlink/brasil-tem-cerca-de-38-milh%C3%B5es-de-analfabetos-funcionais-1.268788>. <Acesso em:24/04/2019>

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14ed. São Paulo :cortez,2010.

LIMA, Marilene. **Brincando na sala de aula.** Revista do professor. Porto Alegre, v.20, n.7, p.5-7,abr./jun. 2004.

MELLO, Suelly Amaral. Contribuições de Vigotsky para a Educação Infantil. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stella (Orgs.) **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.** 2ª edição, 2010.p.193-202.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias.** Recife, PE, v.07, n.37, p.05-29, nov/dez,2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione,1997.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Trad. Lindoso Da, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1976.

RIBEIRO, P.S. **Jogos e brinquedos tradicionais.** Petrópolis: vozes,1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica,1998.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Centro de alfabetização, leitura e escrita. Revista Brasileira de Educação. 2004

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo:Contexto,6ª ed., 5ª reimpressão. 2013.

SOUZA, Maria do Rosário Silva. **A importância do lúdico no desenvolvimento da criança.** Disponível em:<http://www.saudevidaonline.com.br/artigo68.htm> acesso em:mar.2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes,1991.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,1999.